

ESTATÍSTICAS APAV 2009

segurança física condução com álcool/drogas omissão de auxílio outros crimes rodoviários outros crimes tráfico de drogas outros crimes
falsificação de documentos propagação de doença contagiosa poluição do domicílio outros contra pessoas crimes contra o património furto roubo dano abuso de confiança burla outros crimes
lesões/injúrias negligência médica discriminação racial violação de regras de segurança rapto/sequestro ameaças/coacção violação abuso sexual comercial
substituição de menores lenocínio auxílio/angariação imigração ilegal tráfico de pessoas - exploração do trabalho tráfico de pessoas - exploração sexual comercial
ofensas à integridade física maus tratos e infração de regras de segurança homicídio outros em meio doméstico crimes contra as pessoas e a humanidade abuso sexual outros crimes
violação abuso sexual homicídio ameaças-coacção violação da obrigação de alimentos homicídio outros crimes
maus tratos psíquicos socorros físicos maus tratos violência doméstica subtração de menores violação da obrigação de alimentos homicídio outros crimes
violação abuso sexual homicídio ameaças-coacção violação da obrigação de alimentos homicídio outros crimes

Índice

. Siglas	1
1. Introdução	2
. evolução processual	2
2. trabalho desenvolvido pela APAV	3
. número de processos de apoio por mês em cada Unidade Orgânica	3
. dia de semana de cada atendimento	4
. horas de atendimento	4
. tipo de contacto efectuado	5
. contacto efectuado por	5
. encaminhamento	6
. tipo de apoio prestado	6
. intervenção na crise	7
. existência de crime	7
3. dados de caracterização da vítima	
. sexo da vítima	8
. idade da vítima	8
. estado civil	8
. tipo de família	8
. continente de origem da vítima	9
. nível de ensino da vítima	9
. condição perante a actividade económica	10
. principal meio de vida	10
. profissão da vítima	10
. distrito de residência da vítima	10
4. dados de caracterização do autor do crime	
. sexo do autor do crime	11
. idade do autor do crime	11
. dependências do autor do crime	11
. estado civil do autor do crime	12
. continente de origem do autor do crime	12

. nível de ensino do autor do crime	13
. condição perante a actividade económica do autor do crime	13
. profissão do autor do crime	13
. relação do autor do crime com a vítima	14
. antecedentes criminais do autor do crime	14

5. dados de caracterização da vitimação

. local do crime	15
. tipo de vitimação	15
. duração da vitimação	16
. categorias de crimes	16
. tipologia de crimes registados	17
. existência de queixa / denúncia	18
. local da queixa / denúncia	18
. situação processual	18

6. crimes de violência doméstica

. sexo da vítima	19
. idade da vítima	19
. distrito de residência da vítima	19
. relação do autor do crime com a vítima	20
. local do crime	20
. existência queixa/denúncia	20

Siglas:

APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

GAV – Gabinete de Apoio à Vítima

UO – Unidade Orgânica

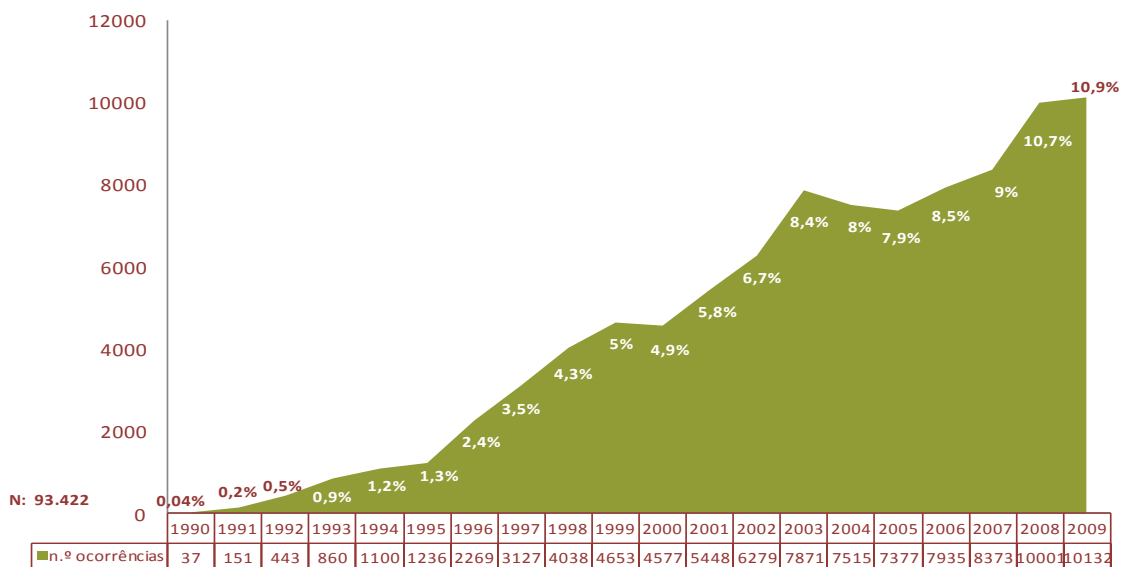
CA Alcipe – Casa Abrigo Alcipe

UAVIDRE – Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial ou Étnica

1. Introdução

A trabalhar junto das comunidades há quase 20 anos, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) tem como missão apoiar as vítimas de crime prestando-lhes serviços de qualidade. De 1990 a 2009, foi possível registar um total de **93422 processos de apoio**. Já no **ano de 2009**, o total assinalado situou-se nos **10132 casos**.

gráfico 1 - evolução processual (1990-2009)



Relativamente aos dados que se apresentarão, a metodologia utilizada passa pelas seguintes fases:



1- recolha da informação processual em cada uma das Unidades Orgânicas da APAV (Gabinetes de Apoio à Vítima; Casas Abrigo, Unidades/Unidades de Apoio à Vítima Imigrante), através da utilização de uma base de dados informática (em formato ACCESS), de acordo com as diversas áreas de estudo (dados do trabalho desenvolvido pela APAV, dados de caracterização da vítima e do autor do crime, dados de caracterização da vitimação);

2- tratamento da informação recolhida (análise univariada e multivariada), tendo em conta diversas dimensões, nomeadamente o número total de processos em cada ano, o número de vítimas e autores de crime e o número de crimes registados em cada processo;

3- produção dos relatórios estatísticos (anuais), através da obtenção de uma panorâmica geral do trabalho desenvolvido pela APAV (conjunto das Unidades Orgânicas que fazem atendimento às vítimas de crime), bem como uma visão do trabalho desenvolvido em cada uma destas Unidades, individualmente e a nível distrital.

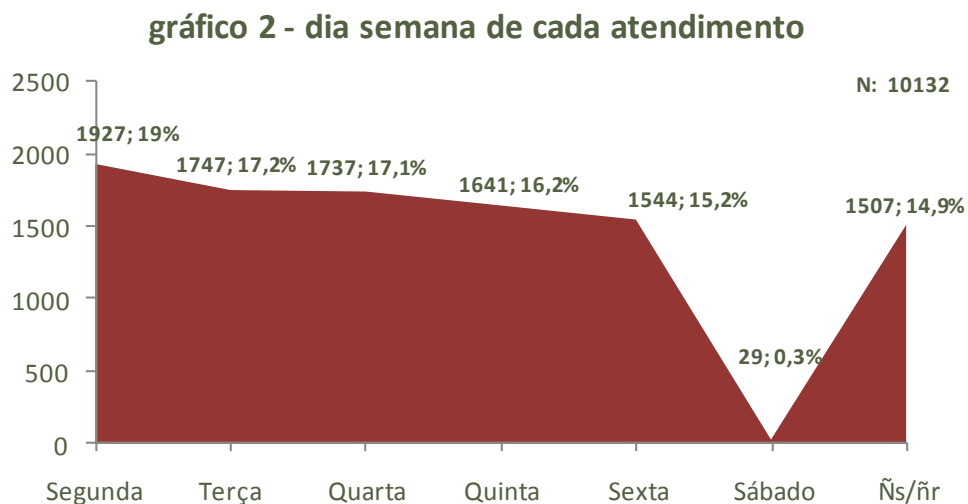
2. trabalho desenvolvido pela APAV

A funcionar em 15 Gabinetes de Apoio à Víctima (GAV), com 2 Casas Abrigo, uma Unidade de Apoio à Víctima Imigrante e um Projecto também na área da Imigração, as Unidades Orgânicas (UO) da APAV estendem-se a todo o país. De acordo com o quadro 1, é possível verificar, por um lado, a sua distribuição geográfica e por, outro, a distribuição mensal de processos em cada UO. Neste sentido, os meses de **Julho (10%)**, **Março (9,7%)** e **Setembro (9,7%)** foram os que registaram uma maior afluência de utentes.

quadro 1 – número de processos de apoio por mês em cada Unidade Orgânica

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Albufeira	16 7,9%	7 3,4%	30 14,8%	19 9,4%	26 12,8%	11 5,4%	17 8,4%	15 7,4%	25 12,3%	16 7,9%	12 5,9%	9 4,4%	203 100%
Braga	29 8%	30 8,3%	42 11,6%	30 8,3%	16 4,4%	14 3,9%	49 13,5%	34 9,4%	40 11,0%	38 10,5%	19 5,2%	21 5,8%	362 100%
C.A. Alcipe	5 26,3%	-- --	3 15,8%	-- --	-- --	-- --	-- --	-- --	3 15,8%	4 21,1%	3 15,8%	1 5,3%	19 100%
Cascais	87 12,2%	81 11,4%	89 12,5%	79 11,1%	80 11,2%	73 10,2%	95 13,3%	32 4,5%	18 2,5%	30 4,2%	24 3,4%	25 3,5%	713 100%
Coimbra	47 7,4%	54 8,5%	61 9,6%	51 8,0%	48 7,6%	56 8,8%	53 8,4%	52 8,2%	55 8,7%	58 9,1%	52 8,2%	47 7,4%	634 100%
Faro	30 12,9%	18 7,8%	21 9,1%	21 9,1%	12 5,2%	18 7,8%	21 9,1%	22 9,5%	21 9,1%	17 7,3%	17 7,3%	14 6%	232 100%
Lisboa	290 7,7%	309 8,2%	353 9,3%	260 6,9%	266 7%	257 6,8%	370 9,8%	352 9,3%	416 11%	367 9,7%	284 7,5%	252 6,7%	3776 100%
Loulé	13 11,5%	8 7,1%	4 3,5%	10 8,8%	10 8,8%	10 8,8%	18 15,9%	7 6,2%	11 9,7%	11 9,7%	3 2,7%	8 7,1%	113 100%
Odivelas	16 10,3%	6 3,9%	22 14,2%	9 5,8%	9 5,8%	9 5,8%	20 12,9%	16 10,3%	15 9,7%	18 11,6%	11 7,1%	4 2,6%	155 100%
Ponta Delgada	41 13,8%	21 7%	18 6%	15 5%	17 5,7%	18 6%	32 10,7%	19 6,4%	27 9,1%	29 9,7%	45 15,1%	16 5,4%	298 100%
Portimão	24 8,6%	20 7,2%	29 10,4%	18 6,5%	23 8,3%	13 4,7%	23 8,3%	31 11,2%	24 8,6%	27 9,7%	25 9%	21 7,6%	278 100%
Porto	144 9,1%	152 9,6%	148 9,3%	143 9%	120 7,6%	113 7,1%	152 9,6%	110 6,9%	152 9,6%	124 7,8%	114 7,2%	114 7,2%	1586 100%
Projecto Sul	3 4,3%	2 2,9%	8 11,4%	6 8,6%	3 4,3%	3 4,3%	9 12,9%	11 15,7%	7 10,0%	5 7,1%	5 7,1%	8 11,4%	70 100%
Santarém	24 7,5%	27 8,5%	34 10,7%	38 11,9%	17 5,3%	29 9,1%	25 7,9%	23 7,2%	33 10,4%	30 9,4%	18 5,7%	20 6,3%	318 100%
Setúbal	41 9,5%	44 10,2%	39 9,0%	31 7,2%	23 5,3%	29 6,7%	37 8,6%	28 6,5%	44 10,2%	43 10%	34 7,9%	39 9%	432 100%
Tavira	13 13%	5 5%	8 8%	7 7%	6 6%	10 10%	6 6%	4 4%	11 11%	14 14%	8 8%	8 8%	100 100%
UAVIDRE	29 7,7%	39 10,3%	38 10,1%	22 5,8%	22 5,8%	20 5,3%	35 9,3%	46 12,2%	39 10,3%	40 10,6%	20 5,3%	27 7,2%	377 100%
Vila Real	18 3,9%	47 10,1%	37 7,9%	49 10,5%	48 10,3%	45 9,7%	49 10,5%	36 7,7%	38 8,2%	35 7,5%	42 9,0%	22 4,7%	466 100%
Total	870 8,6%	870 8,6%	984 9,7%	808 8,0%	746 7,4%	728 7,2%	1011 10%	838 8,3%	979 9,7%	906 8,9%	736 7,3%	656 6,5%	10132 100%

Segundo o gráfico 2, a percentagem de atendimentos vai diminuindo à medida que a semana avança. Isto significa que a **segunda-feira (19%)** foi em 2009, tendencialmente, o dia de semana mais preenchido em termos de atendimentos e a sexta-feira o menos preenchido (15,2%).



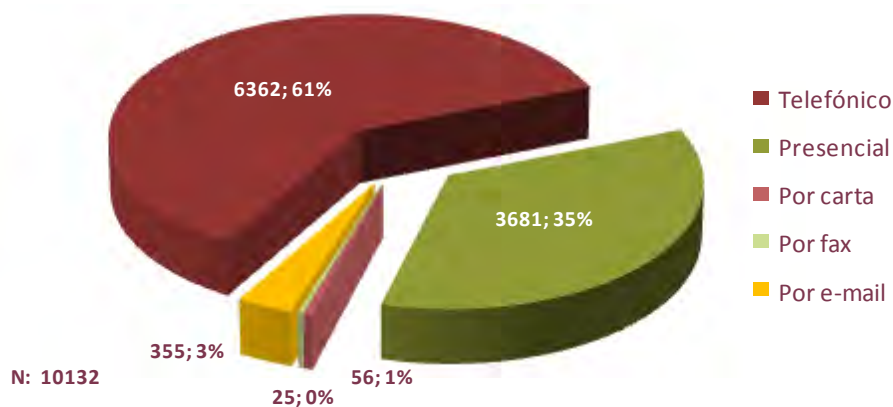
O **horário de atendimento** escolhido pelos utentes da APAV situa-se preferencialmente entre as **10h e as 11h (13,1%)** ou entre as **14h e as 16h (24,4%)**.

quadro 2 – horas de atendimento

	N	%
8h-9h	--	--
9h-10h	79	0,8
10h-11h	1328	13,1
11h-12h	1225	12,1
12h-13h	771	7,6
13h-14h	70	0,7
14h-15h	1209	11,9
15h-16h	1264	12,5
16h-17h	991	9,8
17h-18h	547	5,4
18h-19h	57	0,6
19h-20h	11	0,1
Ñs/ñr	2580	25,5
Total	10132	100

Em cerca de **61%** das situações o tipo de contacto efectuado pelos utentes realiza-se via **telefone**, seguindo-se o contacto presencial com 35% dos casos.

gráfico 3 - tipo de contacto efectuado



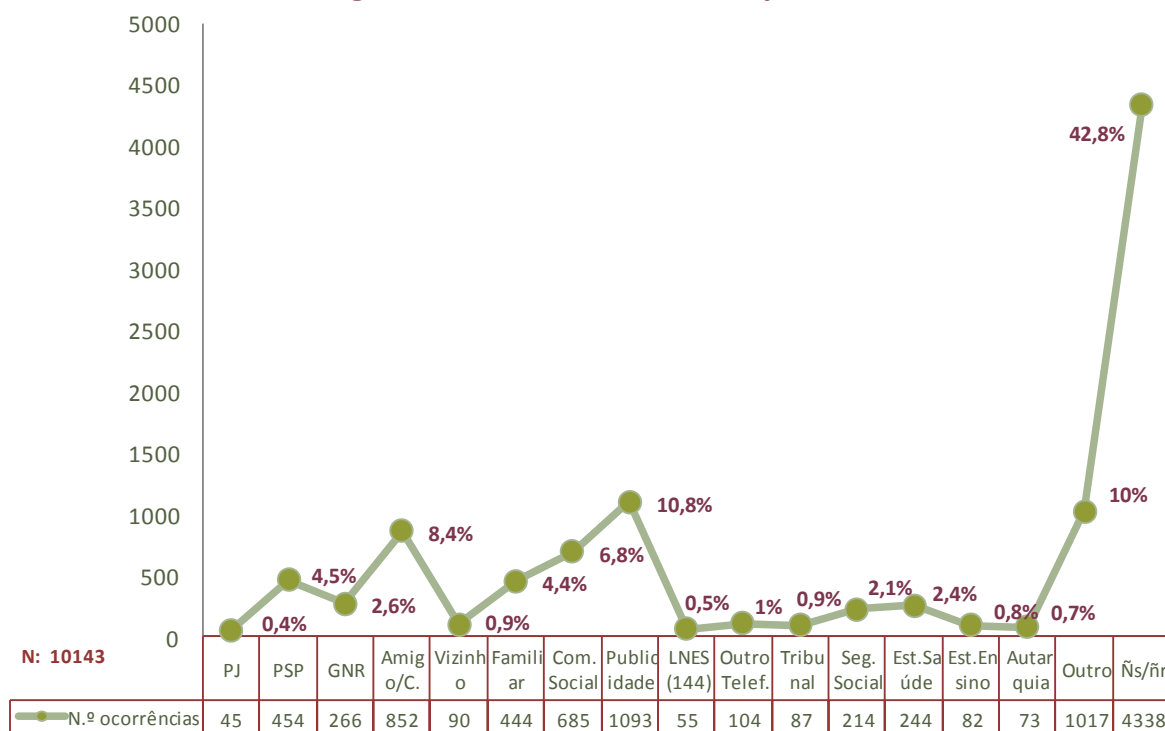
Estes contactos são efectuados pelo **próprio utente** em **65%** das situações. No entanto não é de descurar os contactos efectuados por familiares (16,4%) e por amigos/conhecidos (9,7%).

quadro 3 – contacto efectuado por

	N	%
Próprio	6785	64,6
Familiar	1726	16,4
Amigo/conhecido	1017	9,7
Instituição/empresa	474	4,5
Outro	354	3,4
Ñs/ñr	154	1,5
Total	10510	100

As principais fontes de informação que privilegiaram o encaminhamento dos utentes para a APAV no ano de 2009 foram a **publicidade (10,8%)**, os **amigos/conhecidos (8,4%)**, as **forças de segurança - PSP, GNR, PJ – (7,5%)**, a **comunicação social (6,8%)** e os **familiares (4,4%)** dos utentes que procuram os serviços da Associação.

gráfico 4 - encaminhamento para APAV



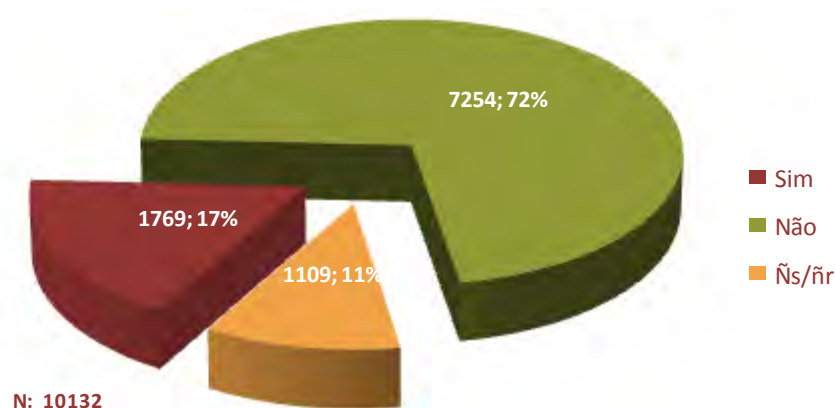
Já no que diz respeito ao tipo de apoio prestado pela APAV, o **apoio genérico** (esclarecimento de dúvidas, encaminhamentos), ultrapassou a faixa dos 50%, mais precisamente com um registo de **59,1%** em 2009, seguindo-se o **apoio emocional (17,7%)** e o **apoio especializado na área jurídica (15,1%)**.

quadro 4 – tipo de apoio prestado pela APAV

	N	%
Apoio genérico	7825	59,1
Apoio emocional	2337	17,7
Apoio jurídico	1993	15,1
Apoio psicológico	581	4,4
Apoio social	393	3
Apoio económico	42	0,3
Outros apoios	60	0,5
Total	13231	100

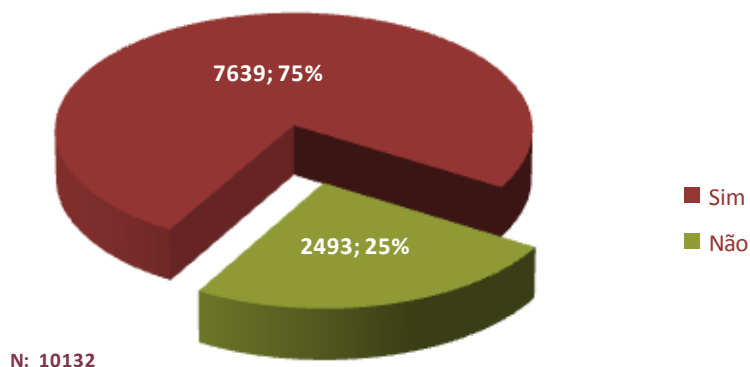
Entende-se por **intervenção na crise** um processo de apoio pontual e imediato, a fim de contribuir para a redução do stress emocional excessivo do utente. A este nível, a APAV interveio em cerca de **17%** das situações sinalizadas, não sendo contudo necessária este tipo de intervenção em mais de 70% dos processos iniciados em 2009.

gráfico 5 - intervenção na crise



De acordo com os dados apurados em 2009, cerca de 25% das situações não se enquadravam no âmbito da Associação, não existindo portanto qualquer tipo de crime. Independentemente deste factor a APAV presta serviços de esclarecimento junto destes utentes, assegurando um encaminhamento personalizado para as várias instituições (públicas e/ou privadas) que poderão dar resposta a situações não relacionadas com crime. Dos restantes **75%**, a Associação considerou existirem dados suficientes que corroborassem a **existência** de uma qualquer problemática de crime.

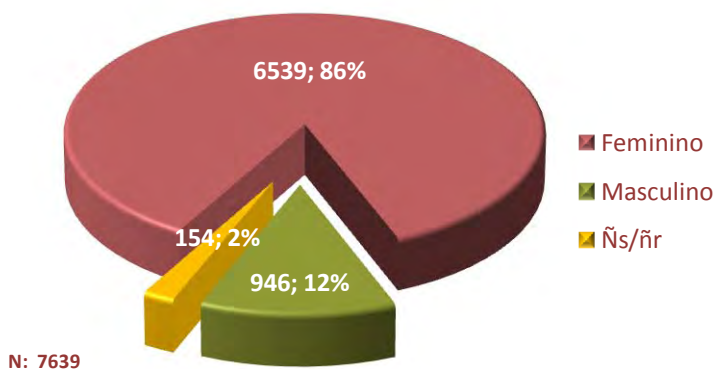
gráfico 6 - existência de crime



3. dados de caracterização da vítima

Tendo em conta as 7639 vítimas de crime assinaladas pela APAV em 2009, é possível observar que a tendência de anos anteriores se mantém, dado que cerca de **86%** das mesmas eram do **sexo feminino** e situavam-se, em termos de **faixa etária, entre os 26 e os 45 anos de idade (30,7%)**.

gráfico 7 - sexo da vítima



quadro 5 – idade da vítima

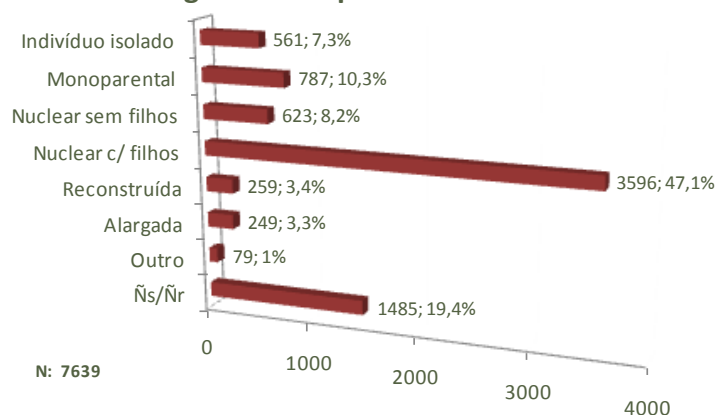
	N	%
0-3 anos	72	0,9
4-5 anos	64	0,8
6-10 anos	160	2,1
11-17 anos	315	4,1
18-25 anos	494	6,5
26-35 anos	1086	14,2
36-45 anos	1261	16,5
46-55 anos	853	11,2
56-64 anos	448	5,9
65 + anos	642	8,4
Ñs/Ñr	2244	29,4
Total	7639	100

Em termos familiares, o estado **civil casado (44%)** e o tipo de **família nuclear com filhos** apresentavam-se com uma percentagem bastante elevada (**47,1%**) face às restantes opções, aproximando-se dos 50%, em qualquer uma das variáveis analisadas.

quadro 6 – estado civil da vítima

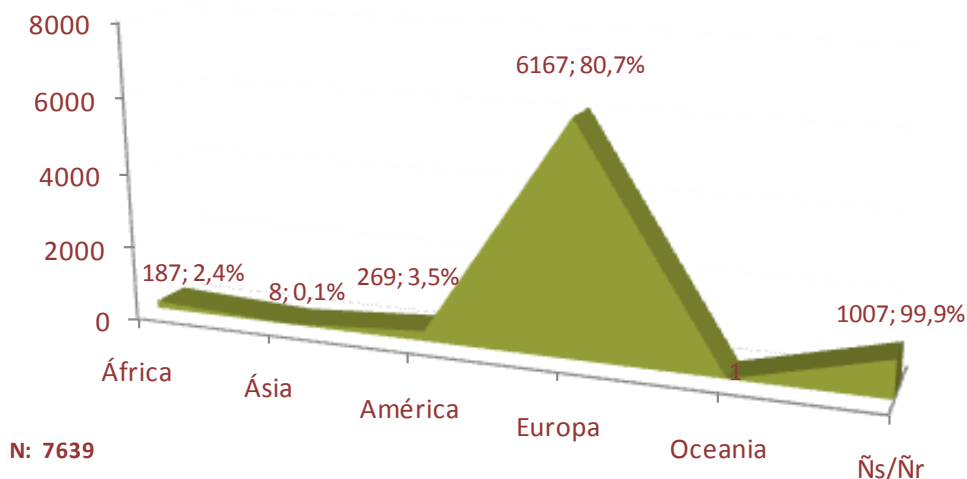
	N	%
solteiro/a	1347	17,6
casado/a	3358	44
união de facto	957	12,5
viúvo/a	267	3,5
divorciado/a	445	5,8
separado/a	362	4,7
Ñs/Ñr	903	11,8
Total	7639	100

gráfico 8 - tipo de família



A tendência de um aumento do número de vítimas estrangeiras oriundas do continente americano (com especial relevo para a **comunidade brasileira – 3%**) manteve-se face a 2008. No entanto, as vítimas de **nacionalidade portuguesa perfazem cerca de 78%** do total registado.

gráfico 10 - continente de origem da vítima



Em termos escolares, o grau de ensino das vítimas que procuraram a APAV em 2009 distribui-se de forma bastante equitativa entre o 1.º ciclo e o ensino superior. Porém, o nível de **ensino superior** apresentava valores ligeiramente acima dos restantes, com cerca de **7,8%** do total de casos registados.

quadro 7 – nível de ensino da vítima

	N	%
pré-escolar	118	1,5
1º ciclo	420	5,5
2º ciclo	419	5,5
3º ciclo	517	6,8
ensino secundário	443	5,8
curso especializ. tecnológica	69	0,9
ensino superior	599	7,8
ensino especial	6	0,1
sabe ler e/ou escrever	80	1
não sabe ler/escrever	62	0,8
ñs/ñr	4906	64,2
Total	7639	100

Genericamente, os utentes que recorrem à APAV encontram-se profissionalmente numa situação estável, uma vez que cerca de **36%** dos mesmos se encontram **empregados** e têm como principal meio de vida o **rendimento do próprio trabalho (34,3%)**. Por sua vez, e no que diz respeito às categorias profissionais os **trabalhadores não qualificados do comércio e serviços** e o **peçoal dos serviços directos e particulares**, tal como em anos anteriores, continuam a ser as áreas profissionais que mais se destacam.

gráfico 11 - condição perante actividade económica

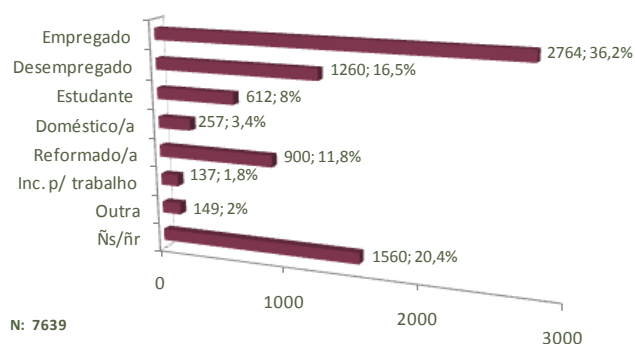
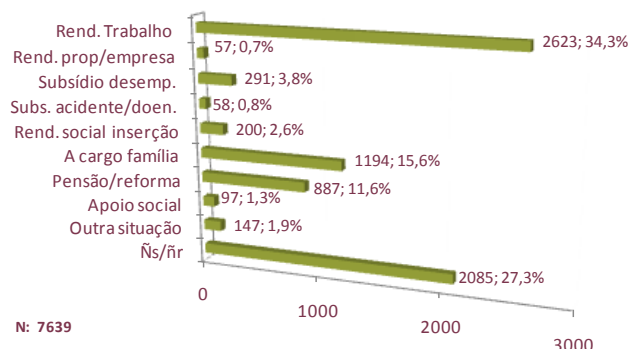
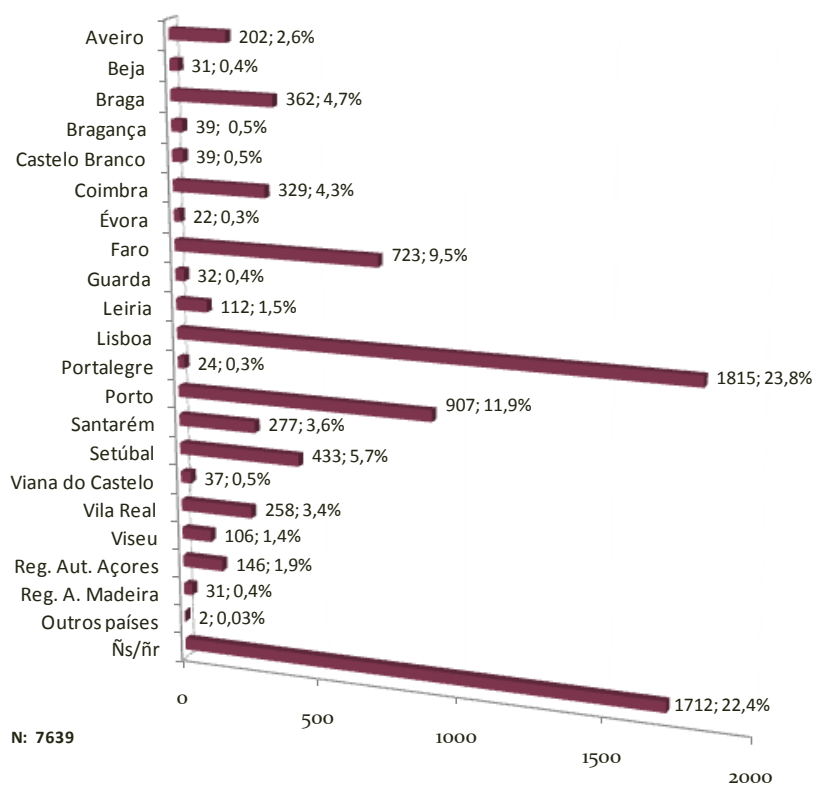


gráfico 12 - principal meio de vida



De acordo com a distribuição geográfica das Unidades Orgânicas da APAV os **distritos de residência** das vítimas mais citados são os distritos de **Lisboa (23,8%)**, **Porto (11,9%)**, e **Faro (9,5%)**.

gráfico 13 - distrito residência vítima



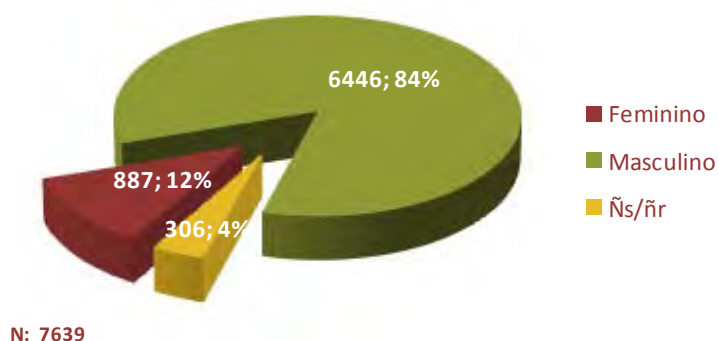
4. dados de caracterização do autor do crime

Fazendo o contraponto com os dados das vítimas, o **gênero masculino** prevalece no que diz respeito aos autores de crime, com **85%** das situações sinalizadas. Porém, relativamente à faixa etária, já se encontram semelhanças, uma vez que estes também se situam, maioritariamente, entre os **26 e os 45 anos de idade (26%)**.

quadro 8 – idade do autor do crime

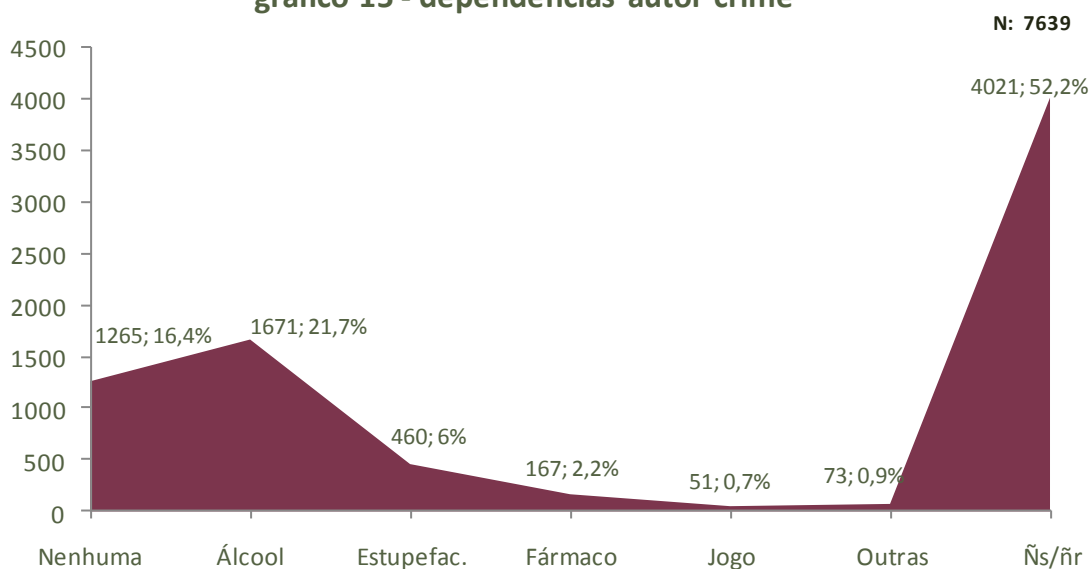
	N	%
0-10 anos	3	0,04
11-17 anos	63	0,8
18-25 anos	293	3,8
26-35 anos	797	10,4
36-45 anos	1188	15,6
46-55 anos	775	10,1
56-64 anos	341	4,5
65 + anos	308	4,0
Ñs/ñr	3871	50,7
Total	7639	100

gráfico 14 - sexo do autor do crime



De acordo com o gráfico 15, e tendo em conta as dependências do autor do crime, o **álcool** evidencia-se face às restantes com **21,7%**. Segue-se a ausência total de dependências, com uma percentagem na ordem dos 16%.

gráfico 15 - dependências autor crime



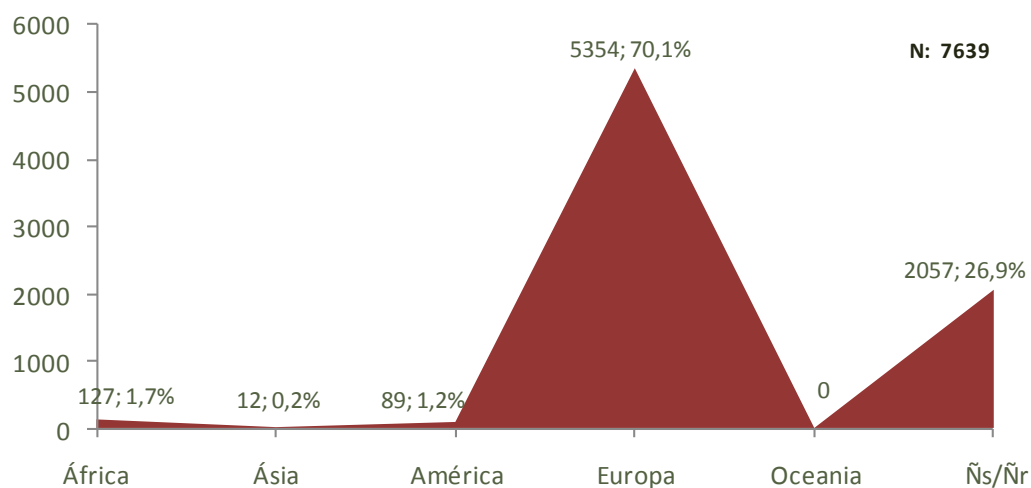
A percentagem de autores de crime **casados e/ou em união de facto** perfazem um total de **61%** dos casos sinalizados.

quadro 10 – estado civil do autor do crime

	N	%
solteiro/a	817	10,7
casado/a	3634	47,6
união de facto	1023	13,4
viúvo/a	49	0,6
divorciado/a	375	4,9
separado/a	390	5,1
Ñs/Ñr	1351	17,7
Total	7639	100

No que diz respeito à origem dos autores do crime, o **continente europeu** prevalece com cerca de **70%** dos 7639 processos com crime associado. Resta-nos apenas referir que o continente africano e o continente americano, representaram, no seu conjunto, cerca de 2,9% dos autores de crime.

gráfico 16 - continente de origem autor crime



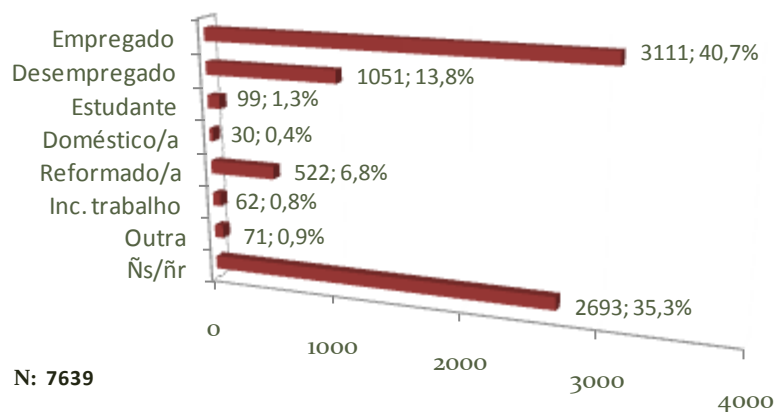
Tal como no caso das vítimas, o nível de ensino dos autores de crime também se distribui de forma transversal e relativamente equitativa entre o 1.º ciclo e o ensino superior. Porém, mais uma vez, o **nível de ensino superior** destaca-se face aos restantes (5,6%).

quadro 11 – nível de ensino do autor do crime

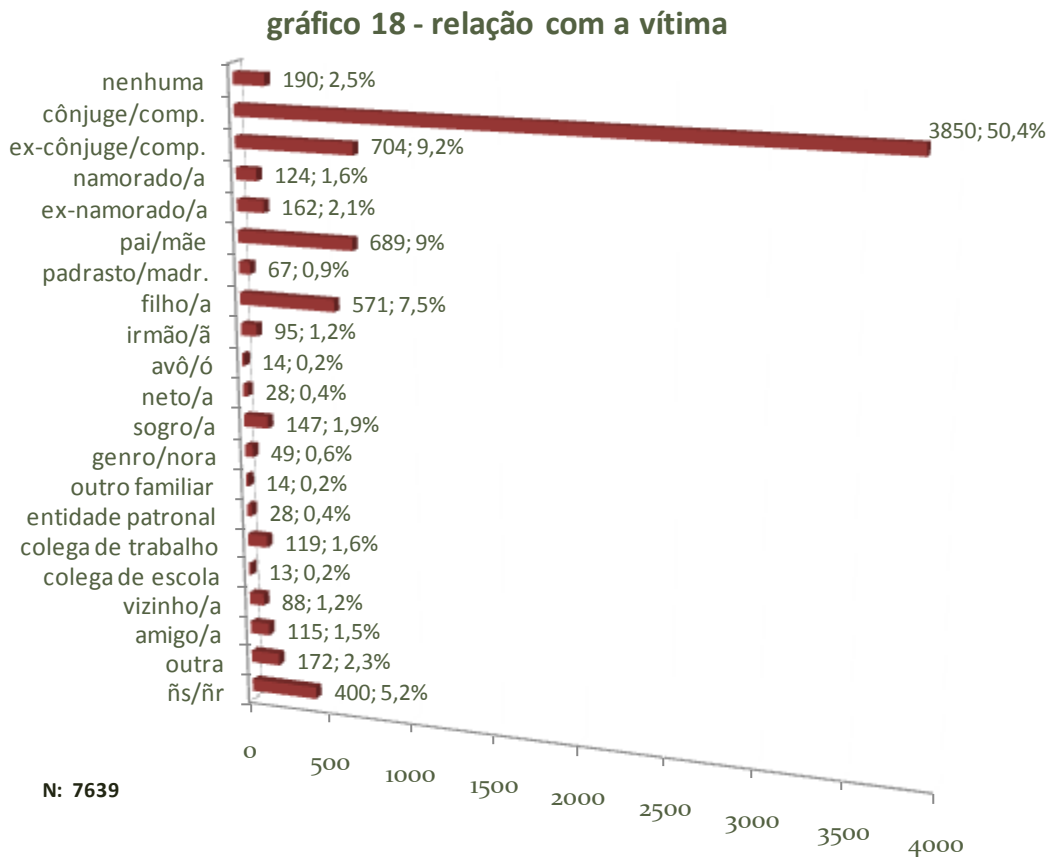
	N	%
pré-escolar	9	0,1
1º ciclo	307	4
2º ciclo	326	4,3
3º ciclo	339	4,4
ensino secundário	264	3,5
curso especializ. tecnológica	33	0,4
ensino superior	428	5,6
ensino especial	49	0,6
sabe ler e/ou escrever	28	0,4
não sabe ler/escrever	--	--
ñs/ñr	5602	73,3
Total	7639	100

Em termos profissionais, cerca de 40% dos autores de crime encontravam-se empregados. Já no que diz respeito às categorias profissionais o **pessoal dos serviços directos e particulares** e os **operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e da construção civil** foram as que mais se destacaram.

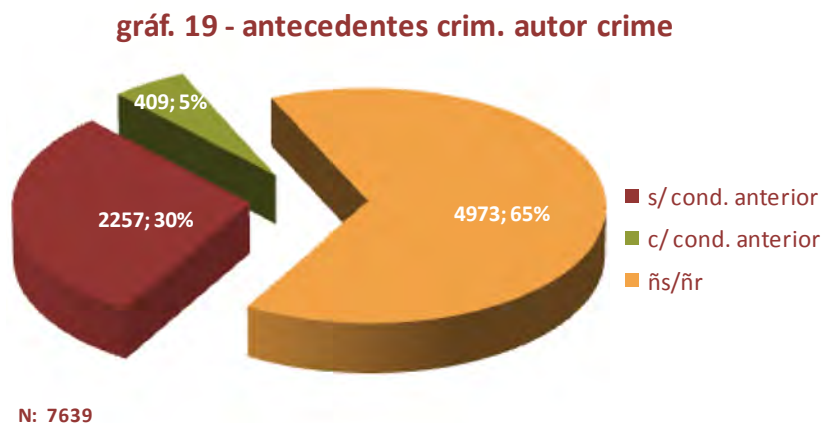
gráfico 17 - condição perante activ. económica



Observando o gráfico 18 é possível afirmar que as relações familiares entre autor do crime e vítima são as situações mais comuns. Em termos relacionais, só entre **cônjuge/companheiro** assinalaram-se **50,4%** dos registos. As restantes relações familiares totalizaram um valor de cerca de **21,9%**.



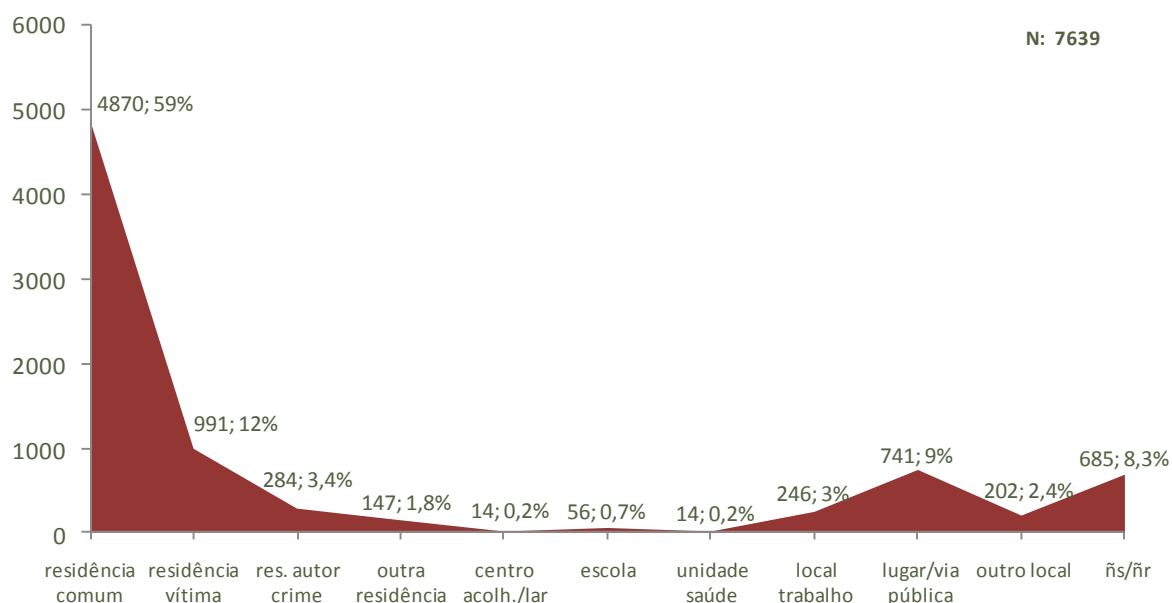
Dos dados apurados, quanto aos autores do crime, não se verificam registos muito significativos quanto à existência de condenações anteriores (somente 5%).



5. dados de caracterização da vitimação

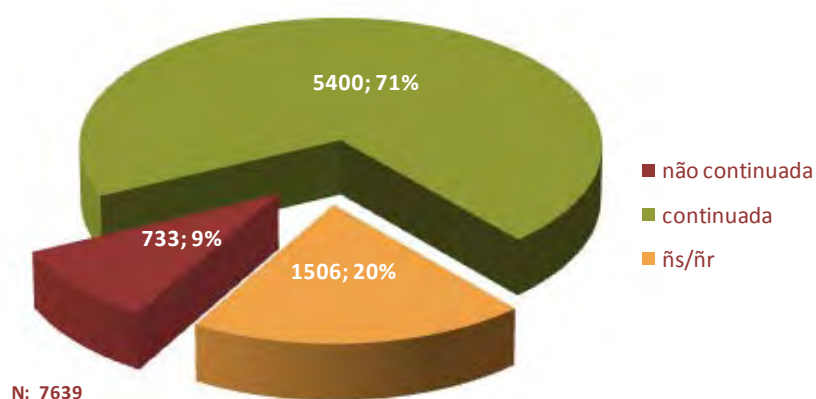
Analisando os dados atrás apresentados, é importante conhecer toda a envolvência das situações sinalizadas. Nesta medida, e tendo em conta o grau relacional entre vítima e autor do crime, o facto de o local do crime mais assinalado ser a **residência comum (59%)** não causa qualquer perplexidade.

gráfico 20 - local do crime



Relativamente ao tipo de vitimação, importa realçar que a **vitimação continuada** é uma característica em mais de **70%** dos casos, sendo as situações pontuais (não continuadas) bastante residuais (9%).

gráfico 21 - tipo de vitimação



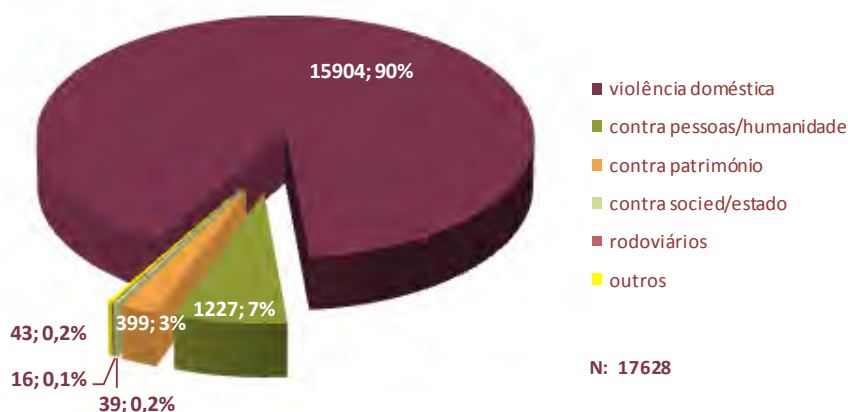
Espelhando o tipo de vitimação continuada, a duração da mesma é de vários anos. Durante o ano de 2009, a APAV assinalou que a maioria das situações se prolongava por **mais de 2 anos (30,9%)**.

quadro 13 – duração da vitimação

	N	%
menos de 1 mês	--	--
entre 1 e 3 meses	192	2,5
entre 4 e 6 meses	217	2,8
entre 7 e 9 meses	78	1
entre 10 meses e 1 ano	45	0,6
entre 2 e 3 anos	602	7,9
entre 4 e 5 anos	310	4,1
entre 6 e 10 anos	508	6,7
entre 11 e 15 anos	264	3,5
entre 16 e 20 anos	260	3,4
entre 21 e 25 anos	99	1,3
entre 26 e 30 anos	140	1,8
entre 31 e 35 anos	50	0,7
entre 36 e 40 anos	65	0,9
+ 40 anos	45	0,6
ñs/ñr	4031	52,8
não aplicável	733	9,4
Total	7630	100

Em termos criminais a APAV regista os crimes distribuindo-os por **6 categorias**, designadamente os crimes de **Violência Doméstica**, os crimes **contra as Pessoas e a Humanidade**, os crimes **contra o património**, **contra a Vida em Sociedade e Estado**, os crimes **Rodoviários** e os **Outros crimes**.

gráfico 22 - categorias de crimes

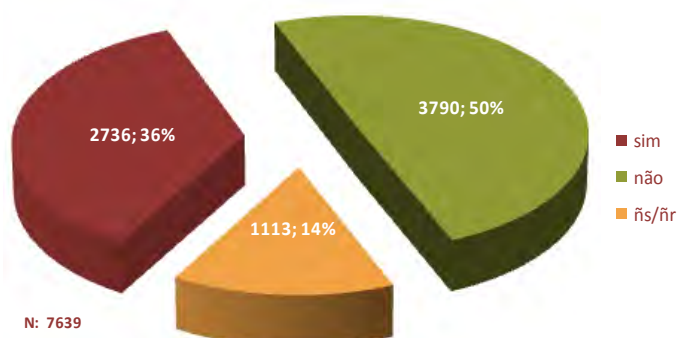


quadro 14 – tipologia de crimes registados

violência doméstica	N	%
maus-tratos físicos	4649	26,4
maus-tratos psíquicos	5583	31,7
ameaças-coacção	3227	18,3
difamação/injúrias	1783	10,1
subtração de menores	34	0,2
violação da obrigação de alimentos	85	0,5
Violação	139	0,8
abuso sexual	117	0,7
homicídio	16	0,1
outros em meio doméstico	271	1,5
Total parcial	15904	90,3
crimes contra as pessoas e a humanidade		
homicídio	13	0,1
Ofensas à integridade física	358	2
maus tratos e infracção de regras de segurança	44	0,2
raptos/sequestro	51	0,3
ameaças/coacção	321	1,8
violação	49	0,3
abuso sexual	30	0,2
outros crimes sexuais	25	0,1
prostituição de menores	4	0,02
lenocínio	10	0,1
auxílio/angariação	7	0,04
imigração ilegal	7	0,04
tráfico pessoas – exploração do trabalho	6	0,03
tráfico pessoas – exploração sexual	8	0,05
comercialização pessoas/escravidão	--	--
difamação/injúrias	179	1
negligência médica	4	0,02
discriminação racial	35	0,2
violação domicílio	34	0,2
outros contra pessoas	49	0,3
Total parcial	1227	7
crimes contra o património		
furto	70	0,4
roubo	70	0,4
dano	86	0,5
abuso de confiança	63	0,4
burla	91	0,5
outros contra património	19	0,1
Total parcial	399	2,3
crimes contra a vida em sociedade e estado		
falsificação de documentos	13	0,07
propagação doença contagiosa	4	0,02
poluição e dano contra natureza	2	0,01
incêndio/fogo posto	2	0,01
corrupção	1	0,01
abuso de autoridade	5	0,03
outros contra a vida em sociedade e estado	12	0,07
Total parcial	39	0,2
crimes rodoviários		
homicídio por negligência	--	--
atropelamento e fuga	2	0,01
ofensas à integridade física	1	0,01
condução c/ álcool/drogas	5	0,03
omissão de auxílio	1	0,01
outros crimes rodoviários	7	0,04
Total parcial	16	0,1
outros crimes		
tráfico de drogas	9	0,1
outros crimes	34	0,2
Total parcial	43	0,2
Total	17628	100

Dos **7639 processos** onde se registaram casos de vitimação, em **36%** destes foi efectuada **queixa/denúncia** junto de uma das autoridades competentes. Tendo em atenção os locais de queixa/denúncia assinalados, cerca de **52%** das mesmas foram efectuados na **Polícia de Segurança Pública (PSP)**, seguindo-se a Guarda Nacional Republicana (GNR) com 32,1% das ocorrências.

gráfico 23 - existência queixa/denúncia

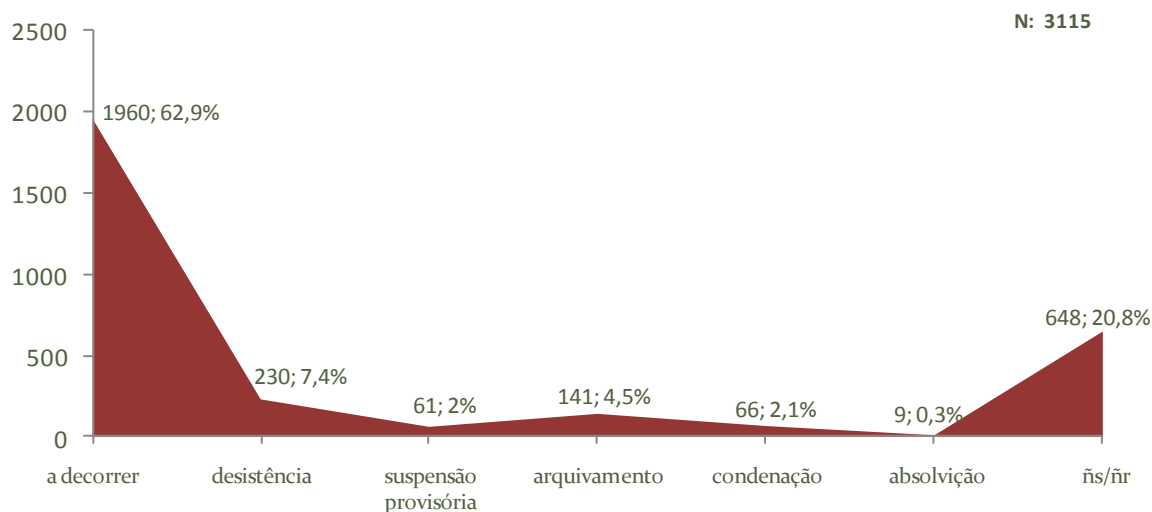


quadro 15 – local da queixa/denúncia

	N	%
PSP	1641	52,7
GNR	999	32,1
PJ	56	1,8
ministério público	140	4,5
hospital	--	--
medicina legal	30	1
ñs/ñr	249	8
Total	3115	100

Tendo em conta as **3115 queixas apresentadas**, a situação processual destas queixas pode-se situar em várias fases, nomeadamente em curso, em fase de desistência, suspensão provisória, arquivamento, condenação ou absolvição. De entre estas as situações **em curso** foram assinalada em **62,9%** das situações.

gráfico 24 - situação processual

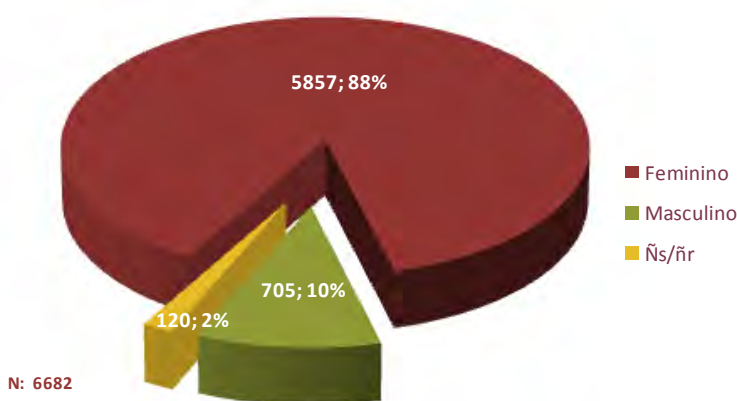


6. crimes de Violência Doméstica

De acordo com os dados apurados para o ano de 2009, os crimes de Violência Doméstica perfizeram um total de 90,3% dos crimes registados. Tendo em conta a magnitude desta problemática, importa analisar alguma informação que consideramos de maior importância, designadamente alguns dados de caracterização da vítima, da relação com o autor do crime e da vitimação.

Para o ano de 2009, a APAV registou um total de **6682 processos** em que a problemática era a Violência Doméstica. Relativamente à caracterização da vítima, estas são maioritariamente do **género feminino (88%)**, com idades compreendidas entre os **26 e os 45 anos de idade (32,6%)**.

gráfico 25 - sexo da vítima

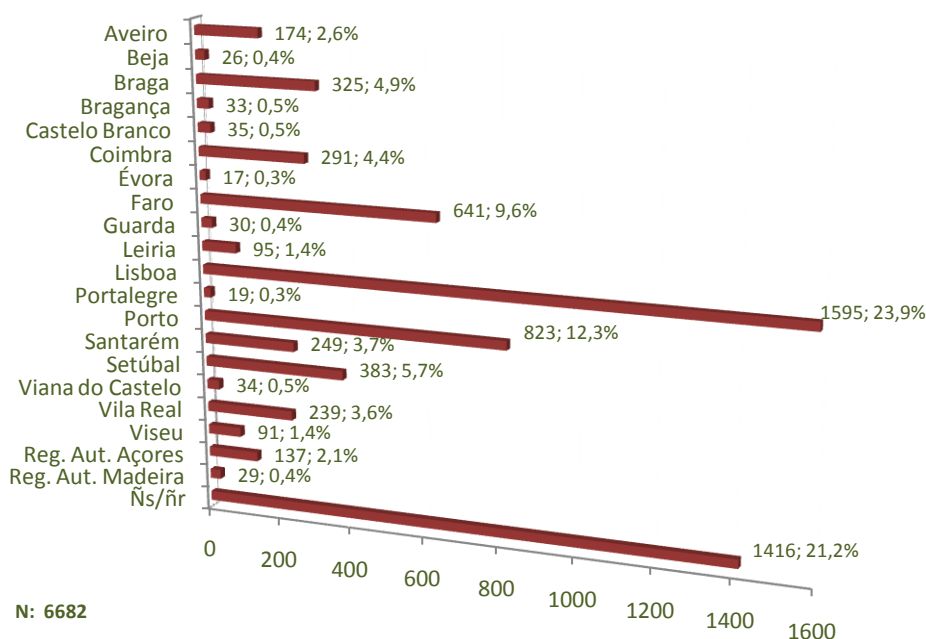


quadro 16 – idade da vítima

	N	%
0-3 anos	68	1
4-5 anos	60	0,9
6-10 anos	140	2,1
11-17 anos	283	4,2
18-25 anos	430	6,4
26-35 anos	1005	15
36-45 anos	1179	17,6
46-55 anos	795	11,9
56-64 anos	397	5,9
65 + anos	528	7,9
Ñs/ñr	1797	26,9
Total	6682	100

Tal como se tinha verificado anteriormente, os distritos de residência das vítimas são as grandes cidades, tais como **Lisboa (23,9%)**, **Porto (12,3%)** e **Faro (9,6%)**.

gráfico 26 - distrito residência vítima



As **relações de conjugalidade** entre vítima e autor do crime destacam-se grandemente no que diz respeito aos crimes de Violência Doméstica, dado que ultrapassam os **55%** do total de casos registados. Importa ainda salientar as relações de **ex-cônjuge/companheiro (10%)**, de **pai/mãe (9,8%)** e de **filho/a (8%)**.

quadro 17 – relação do autor do crime com a vítima

	N	%
cônjuge/companheiro	3802	56,9
ex-cônjuge/companheiro	667	10
namorado/a	117	1,8
ex-namorado/a	151	2,3
pai/mãe	655	9,8
padrasto/madrasta	63	0,9
filho/a	532	8
irmão/ã	75	1,1
avô/ó	14	0,2
neto/a	22	0,3
sogro/a	103	1,5
genro/nora	6	0,1
outro familiar	2	0,03
outra	225	3,4
ñs/ñr	248	3,7
Total	6682	100

Quanto ao local do crime preferencial para a ocorrência destas formas de vitimação, a **residência comum** ultrapassa os **65%**, seguindo-se a residência da vítima (11,2%). De importante registo são ainda os locais públicos, com uma percentagem na ordem dos 6,8%.

Quanto à existência de queixa, dos **6682 processos registados**, em **36%** dos mesmos teria sido efectuada queixa junto de uma das entidades competentes para esse efeito.

quadro 18 – local do crime

	N	%
residência comum	4800	65,7
residência vítima	820	11,2
res. autor crime	242	3,3
outra residência	122	1,7
centro acolh./lar	7	0,1
escola	35	0,5
unidade saúde	8	0,1
local trabalho	153	2,1
lugar/via pública	499	6,8
outro local	114	1,6
Ñs/ñr	502	6,9
Total	7302	100

gráfico 27 - existência queixa/denúncia

